



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

NEOLIBERALISMO, MERCANTILIZAÇÃO DO HUMANO E VIOLÊNCIA DO ESTADO

AUTOR PRINCIPAL: Kathiana Pfluck Arend

CO-AUTORES: Rafael Teixeira de Abreu

ORIENTADOR: Beatriz Gershenson

UNIVERSIDADE: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO:

A presente produção visa instigar o debate sobre os impactos do neoliberalismo e neoconservadorismo brasileiro que cria uma perversa relação, centrada na mercantilização do humano e na violência do estado. A pesquisa configurou-se enquanto um estudo exploratório. São fundamentais para esta análise, a formação sócio histórico brasileira: como aconteceram os processos tardios da revolução industrial e neoliberalismo no território nacional. Além disso, se pretende inserir ao debate proteção social em um momento de recrudescimento de um estado neoliberal/conservador. Em consequência disso, é imprescindível articular a realidade posta com a historicidade e os rumos da ação Estatal na atual conjuntura.

DESENVOLVIMENTO:

Pesquisa exploratória, segundo Santos (2000, p.26) é a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fenômeno. Nesse sentido, se busca discutir e criar hipóteses acerca da temática através do tratamento analítico as bibliografias. A tipologia desta pesquisa é qualitativa, é aquela cujo os dados fazem sentido através de um tratamento lógico secundário feito pelo pesquisador (id. p.30).



V SEMANA DO CONHECIMENTO

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



A atual conjuntura, apresenta o recrudescimento de um Estado neoliberal/neoconservador que, ao ser analisado, necessita de uma perspectiva histórica da formação brasileira e suas particularidades, ou seja, como se deram as relações históricas fundantes da sociabilidade brasileira e como (re)aparecem. É possível traçar paralelos entre Brasil colônia e dias atuais, principalmente, na ideia de uma classe política/econômica conservadora comprometida com interesses privados e aparelhada por um estado truculento.. Jessé de Souza, sugere que a construção político-histórica brasileira se centra em raízes patrimonialistas, escravistas, patriarcais presentes no estado, na mídia e intelectuais. Há um duplo desafio na análise, frente às incoerências e contradições que se apresentam na ligação entre neoliberalismo e neoconservadorismo em uma sociedade calcada em valores conservadores e morais. Nesse processo ocorre a reatualização do arcaico, cultura do mando e subserviência, além disso, da subordinação do público ao privado, de uma classe a outra, estado ao mercado, investimento privado ao investimento em políticas sociais.

O neoconservadorismo como forma dominante de apologia conservadora da ordem capitalista, combatendo o Estado social e os direitos sociais, almeja uma sociedade sem restrições ao mercado, reservando ao Estado a função coercitiva (BARROCO, 2015). O neoliberalismo em sua lógica, assim como o capitalismo, transforma as relações, em relações-dinheiro, subverte o sentido das coisas, e preserva o sentido da defesa e garantia da integridade do dinheiro e da mercadoria (Harvey, 2005). Atualmente no Brasil, esse cenário pode ser visto sob a ótica de reformas trabalhistas e previdenciárias que nada mais são do que uma tentativa de mercantilizar direitos, relações e corpos de indivíduos. Esses muitas vezes, não possuem representação político-social capaz de defender seus direitos. Tudo isso se maximiza frente a um Estado penal, que pune a sociedade pelas consequências de suas omissões. Essa visão punitiva conduz os rumos da proteção social no Brasil, que é fundamentada na lógica do workfare, além disso, é focalizada. A intervenção do estado neoliberal para com a questão social, esvazia ela de suas dimensões históricas e a sua gênese que é derivada do caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana. (IAMAMOTO, 2001, p. 17), dessa forma, o Estado culpabiliza o sujeito, e

exime-se da sua responsabilidade frente a garantia de direitos, promovendo o desmonte da proteção social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É notável, no sistema capitalista as relações estão a mercê da mercantilização. Dessa modo, é imprescindível analisar os impactos provenientes deste cenário, munido disso, será possível pautar uma mudança estrutural no Brasil, transformando um Estado que age de maneira punitivista, em um que assuma a proteção social e pautar a justiça social.

REFERÊNCIAS:

BARROCO, Maria, Lucia. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e serviço social in: Serv. Soc., São Paulo , n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015, disponível em → <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0623.pdf> acesso em: 18/06

HARVEY, David. Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social em tempos de capital fetiche: Trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*, 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: